REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

A PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: UMA ANÁLISE NA COOPERATIVA DE CRÉDITO, SICREDI DE DIANÓPOLIS TOCANTINS

THE PRACTICE OF COOPERATIVE PRINCIPLES: AN ANALYSIS OF THE SICREDI CREDIT COOPERATIVE IN DIANÓPOLIS, TOCANTINS

LA PRÁCTICA DE LOS PRINCIPIOS COOPERATIVOS: UN ANÁLISIS DE LA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI EN DIANÓPOLIS, TOCANTINS

Josivaldo Alves da Silva
Doutor e Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins-UFT; Especialista Lato Senso em Docência do Ensino Superior; MBA em Planejamento e Gestão Empresarial; Graduado em Administração; Professor efetivo de Ensino Básico e Tecnológico do Instituto Federal Goiano, Campus de Campos Belos, Goiás, Brasil.
E-mail: Josivaldo.alves@ifgoiano.edu.br

Fernando Vinícius da Silva
Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC. Graduado em Administração; Professor Substituto do Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos.
E-mail: fernando.vinicius@ifgoiano.edu.br

Resumo

O cooperativismo é um movimento estruturado em organizações de cunho social e econômico baseado na associação de pessoas livres que em forma de cooperação participam da gestão da produção e distribuem equitativamente os bens produzidos. O presente artigo tem o objetivo de analisar a prática dos princípios cooperativistas na Cooperativa de Crédito Sicredi, Posto de Atendimento de Dianópolis/TO. Os tipos de pesquisa empregados foram exploratória, descritiva, explicativa, bibliográfica e documental. A abordagem da pesquisa foi um estudo de caso qualitativo, com estatísticas descritivas complementares, executado na Cooperativa de Crédito Sicredi, Posto de Dianópolis/TO. Os instrumentos utilizados nas coletas dos dados foram; um roteiro semi-estruturado com 21 perguntas encaminhado por acessibilidade à gerente do posto de atendimento e um questionário estruturado com 22 perguntas, sendo 21 mistas e uma aberta, aplicada por meio de comunicação eletrônica aos nove (9) cooperados escolhidos por conveniência do universo de 4.800 cotistas. No estudo, foi possível constar nas falas da gerente e nos documentos disponíveis no *Site* da cooperativa, práticas institucionais compatíveis com os princípios universais que orientam a gestão da cooperativa, embora o conhecimento desigual dos participantes e as limitações metodológicas impeçam afirmar cumprimento integral. Na pesquisa de realizada com os cooperados percebeu-se que existe um número significativo de associados que não sabem como são implementados os procedimentos de aplicação dos princípios cooperativistas pela unidade da cooperativa. Portanto, a aplicação dos princípios cooperativistas de forma adequada em todos os

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

níveis da cooperativa, garante o equilíbrio nas relações do Conselho de Administração com os cooperados, funcionários e a sociedade que atuam.

Palavras-chave: Cooperativismo; Cooperativismo de crédito; Princípios cooperativistas.

Abstract

Cooperativism is a movement structured around social and economic organizations based on the association of free individuals who, through cooperation, participate in production management and equitably distribute the goods produced. This article aims to analyze the practice of cooperative principles at the Sicredi Credit Cooperative Dianópolis/TO branch. The research methods employed included exploratory, descriptive, explanatory, bibliographic, and documentary approaches. The study utilized a qualitative case study design complemented by descriptive statistics conducted at the Sicredi Credit Cooperative branch in Dianópolis, Tocantins. Data collection instruments included a semi-structured guide with 21 questions sent to the branch manager,selected via accessibility sampling and a structured questionnaire with 22 questions 21 mixed-format and one open-ended administered electronically to nine (9) cooperative members selected via convenience sampling from a total pool of 4.800 shareholders. The study identified through the manager's statements and documents available on the cooperative's website institutional practices consistent with the universal principles guiding the cooperative's management; however, varying levels of participant knowledge and methodological limitations prevent a definitive claim of full compliance. The survey of cooperative members revealed a significant number of associates who are unaware of how the cooperative unit implements procedures regarding cooperative principles. Therefore, the proper application of cooperative principles at all levels of the organization ensures balanced relationships among the Board of Directors, cooperative members, employees, and the community in which they operate.

Keywords: Cooperatives; Credit unions; Cooperative principles.

Resumen

El cooperativismo es un movimiento estructurado en torno a organizaciones sociales y económicas basadas en la asociación de individuos libres que, mediante la cooperación, participan en la gestión de la producción y distribuyen equitativamente los bienes producidos. Este artículo tiene como objetivo analizar la aplicación de los principios cooperativos en la Cooperativa de Crédito Sicredi sucursal de Dianópolis, Tocantins. Los métodos de investigación empleados incluyeron enfoques exploratorios, descriptivos, explicativos, bibliográficos y documentales. El estudio utilizó un diseño cualitativo de estudio de caso complementado con estadística descriptiva realizado en la sucursal de la Cooperativa de Crédito Sicredi en Dianópolis, Tocantins. Los instrumentos de recolección de datos incluyeron una guía semiestructurada de 21 preguntas enviada al gerente de la sucursal seleccionado mediante muestreo por accesibilidad) y un cuestionario estructurado de 22 preguntas 21 de formato mixto y una abierta) administrado electrónicamente a nueve (9) socios de la cooperativa, seleccionados mediante muestreo por conveniencia de un total de 4.800 accionistas. El estudio identificó a través de las declaraciones del gerente y de documentos disponibles en el sitio web de la cooperativa prácticas institucionales coherentes con los principios universales que guían la gestión de la entidad; sin embargo, los diversos niveles de conocimiento de los participantes y las limitaciones metodológicas impiden afirmar categóricamente que existe un cumplimiento total. La encuesta realizada a los socios reveló un número significativo de asociados que desconocen cómo la unidad cooperativa implementa los procedimientos relacionados con los principios cooperativos. Por consiguiente, la aplicación adecuada de los principios cooperativos en todos los niveles de la organización garantiza relaciones equilibradas entre el Consejo de Administración los socios, los empleados y la comunidad en la que operan.

Palabras clave: Cooperativismo; Cooperativas de crédito; Principios cooperativos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

1. Introdução

Cooperativismo é doutrina que prega a solução de problemas sociais por indivíduos livres que se encarregariam da gestão da produção e participariam equitativamente dos bens produzidos em uma cooperativa. Trata-se de um modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia (Sistema OCB, 2025).

Esses referenciais são guiados pelos os princípios cooperativistas, elementos norteadores que orientam a gestão das cooperativas, organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam ativamente na definição de suas políticas de gestão e nas tomadas de decisões de maneira democrática (Pinho, 2004).

Na prática, a aplicação dos princípios é a gestão de cooperativas por meio da operacionalização dos processos de gerenciamento estabelecidos pelos conselhos de administração de uma cooperativa, aplicando tecnologias e métodos específicos, tendo como foco o atendimento aos interesses específicos dos cooperados, estimulando um ambiente participativo, democrático e justo (Schneider, 1999).

Dito de outro modo, o cooperativismo brasileiro conquistou sua independência e a promessa de apoio do Estado com a promulgação da nova Constituição Federal, em outubro de 1988, no mesmo contexto do nascimento do Estado do Tocantins. Apenas o ramo crédito continua sendo regulado pelo Estado, via Banco Central do Brasil por fazer parte do Sistema Financeiro Nacional (Silva; Cançado; Pacífico Filho, 2017).

No caso do Tocantins, o cooperativismo de credito iniciou-se em 1999, por meio do Projeto de Criação de Cooperativas de Crédito Rural, elaborado pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Agricultura e Pecuária com participação da Secretaria da Fazenda. A partir dos anos 2000, entraram em operação as primeiras cooperativas de credito no Tocantins, destas uma foi inaugurada em Dianópolis, anos depois foi incorporada ao Sicredi, se tornando mais uma instituição financeira a atuar na Região Sudeste do Tocantins (Silva, 2015). Sobretudo, é um marco no movimento cooperativista do Tocantins e, a partir de sua vigência, o cooperativismo crédito tocantinense passou-se experimentar um novo tempo.

A partir disto, surgiu a curiosidade de pesquisar as ações empreendidas na aplicação dos princípios cooperativistas pela Cooperativa Sicredi, posto de Dianópolis, e assim analisar os fatores que contribuíram para afirmação do mercado financeiro da Região Sudeste do Tocantins. Esta escolha foi motivada pela necessidade de entender como os princípios cooperativistas são aplicados na Cooperativa Sicredi, Posto de Atendimento de Dianópolis/TO? Dessa forma, o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

objetivo geral desse trabalho é analisar a prática dos princípios cooperativistas na Cooperativa de Crédito Sicredi, Posto de Atendimento de Dianópolis/TO.

Este artigo está estruturado na seguinte ordem: a primeira parte aborda os conceitos e definições de cooperativismo e cooperativismo de crédito, ao passo que a segunda seção apresenta a definição de princípios cooperativistas, fechando a parte conceitual para, posteriormente, expor a metodologia aplicada no trabalho, seguida dos resultados, análise e das considerações finais.

2. Revisão da Literatura

2. 1 Cooperativismo

A primeira cooperativa oficialmente registrada no mundo foi Friendly Society, em 15 de agosto de 1844, com a com a participação de 28 associados, entre eles, tecelões, alfaiates, carpinteiros e marceneiros, que na ocasião alugaram uma sala em um prédio do beco do sapo. Na oportunidade, os cooperados juntaram recursos e adquiriram uma quantidade de farinha, azeite, açúcar e outras mercadorias. O evento de inauguração do armazém ocorreu no dia 21 de dezembro do mesmo ano, com a presença de vizinhos, os 28 sócios, na mesma ocasião, inspirados nos ideais de Robert Owen, lançaram um manifesto que serviu como preâmbulo dos estatutos de Rochdale (Schneider, 1999).

Com o passar do tempo, o cooperativismo expandiu-se por várias partes do mundo como um modelo de organização coletiva com fins econômicos, fato que exigiu dos pesquisadores a realização de estudos até a definição dos conceitos atualmente aceitos nos anais acadêmicos. Dessa forma, a definição de cooperativismo está relacionada a uma doutrina que prega a solução de problemas sociais por indivíduos livres que se encarregariam da gestão da produção e participariam equitativamente dos bens produzidos em comum (Lacombe, 2004). Além disso, o cooperativismo, na condição de organização socioeconômica, não se sustenta sobre uma noção ou teoria social específica, mas sobre um conjunto de ideias e noções, tais como relacionadas à mutualidade, união de esforços, solidariedade, associação entre pessoas em função de objetivos comuns, e não exploração do homem pelo homem, justiça social, democracia e autogestão (Sistema OCB, 2025).

Ademais, cooperativismo é movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Os referenciais fundamentais que sustentam o cooperativismo são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia (Sistema/OCB/TO, 2025).

Na mesma perspectiva, o cooperativismo, enquanto organização socioeconômica se sustenta sobre uma um conjunto de ideias e noções tais como: mutualidade, união de esforços, solidariedade, associação entre pessoas em função de objetivos comuns, e não exploração do homem pelo homem, justiça social, democracia e autogestão. Dessa forma, cooperativismo é o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital e visa às necessidades

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

equitativas do grupo e não do lucro, busca prosperidade conjunta (Sistema OCB/GO, 2021).

Quadro-1: Diferença entre sociedade cooperativa e sociedade mercantil

Sociedade cooperativa	Sociedade mercantil
1. O principal é o homem;	1. O principal é o capital;
2. Cada cooperado conta com um voto;	2. Cada ação conta com um voto;
3. O controle é democrático;	3. O controle é proporcional ao capital;
4. É sociedade de pessoas que funciona democraticamente;	4. É sociedade de capital que funciona hierarquicamente;
5. Os resultados retornam aos sócios proporcionais ao trabalho;	5. Os dividendos retornam aos sócios proporcionais ao capital;
6. Valoriza o trabalhador e suas condições de trabalho e vida.	6. Contrata o trabalho como empregado subordinado.

Fonte: adaptado de Tesch (2000; Silva, 2015).

Em síntese, cooperativa é uma organização de direito privado, formada e dirigida por cooperativados que se reúnem com o objetivo de desenvolver uma atividade econômica de interesse comum dos associados (Lacombe, 2004). De outro modo, a sociedade mercantil pode ser entendida como uma organização com fins econômicos com objetivo de obtenção e concentração de lucro por meio da articulação dos fatores de produção e a contratação de mão de obra subordinada. Na seção seguinte, serão apresentados os aspectos históricos do cooperativismo no Brasil.

2.2 Cooperativismo no Brasil

A cultura da cooperação no Brasil é percebida desde o período da colonização portuguesa, em que os trabalhos de caça, pesca, plantio e colheita, dentre outras atividades, eram trabalhados em grupos pelos povos indígenas. Contudo, as primeiras iniciativas do cooperativismo organizado, no Brasil, tiveram sua origem em 1841, a partir dos ideais do francês Benoit Juies, ao incentivar a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

fundação de uma colônia de produção e consumo, baseada na concepção de Charles Fourier, um dos precursores do cooperativismo (Sistema OCB, 2025).

Além do mais, o cooperativismo chegou ao Brasil por intermédio dos imigrantes europeus, no início do século XX. Pinho (2004) afirma que, no começo do século XX, começaram a aparecer algumas cooperativas inspiradas em modelos trazidos por imigrantes estrangeiros, alguns deles anarquistas e sindicalistas e poucos idealistas brasileiros, que tinham conhecimentos do sucesso de associações de crédito cooperativo para pequenos agricultores, na Alemanha e na Itália.

No início, tomou a forma de cooperativas de consumo na cidade e de cooperativas agropecuárias no campo (Cançado, 2007). A história do cooperativismo formal no Brasil começa de fato em 1889, em Ouro Preto, com a fundação da Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em 27 de outubro de 1889. Essa foi à primeira iniciativa de trabalhadores livres após a extinção do escravismo, para criar uma espécie de banco sob a forma de sociedades anônimas semelhantes aos termos da carta de princípios de Rochdale (Pinho, 2004).

Dito de outro modo, o primeiro reconhecimento público para o cooperativismo no Brasil, estabelecido por meio de lei, surgiu no século 19, consignado na Constituição Federal de 1891, que garantia aos trabalhadores o direito de se associarem em cooperativas e em sindicatos (Pinho, 2004). Por volta de 1930, surge o cooperativismo público no Brasil.

Nessa década, as cooperativas foram definidas como sociedades de pessoas, e não de capital, e houve a isenção de alguns impostos regulamentados pelo então presidente da República, Getúlio Vargas (Sistema OCB, 2025). Por consequência, em 1970, foi constituída a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e organizado um grupo de estudos para elaborar uma lei própria para o sistema cooperativista, composto por representantes do cooperativismo e do governo federal. (Sistema OCB/GO, 2025).

A criação da OCB foi concretizada durante o VI Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em Belo Horizonte - Minas Gerais, no ano de 1969. A primeira diretoria efetiva da OCB foi eleita em 1970. Nesse período, a sede da OCB funcionou em São Paulo. Somente dois anos após o encontro de Belo Horizonte, em dezembro de 1971, implantou-se o Sistema OCB juridicamente. Em 1972, a sede definitiva da Organização foi instalada em Brasília-DF (Sistema OCB/GO, 2025).

Em 16 de dezembro de 1971 foi aprovada a Lei nº 5.764/71, que detalhava a classificação, a constituição e o funcionamento das sociedades cooperativas e determinava à OCB o papel de representação de todo o movimento. A lei do cooperativismo permitia a organização do setor, criando entidades estaduais ligadas à OCB e estimulava uma modernização (Cançado *et al*., 2012).

Em síntese, o cooperativismo brasileiro conquistava sua independência e a garantia de apoio do Estado com a promulgação da nova Constituição Federal, em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

5 de outubro de 1988. Apenas o ramo crédito continua tendo controle estatal, pelo Banco Central do Brasil (Pinho, 2004). Atualmente, o Brasil conta com mais de 6,8 mil cooperativas, distribuídas em sete ramos de atividades e que somam mais de 11,5 milhões de associados, gerando mais de 340 mil empregos formais (Sistema, OCB, 2025).

Em 2020, a OCB aprovou a Resolução n. º 56/2019, que regulamenta a classificação dos ramos do cooperativismo, as cooperativas passam a integrar sete ramos tais como; 1) Agropecuário; 2) Consumo; 3) Crédito; 4) Infraestrutura; 5) Trabalho, Produção de bens e serviços; 6) Saúde; 7) Transporte. Cabe ressaltar que, alguns foram ressignificados e outros se fundiram (Serpa, 2020; Sistema OCB, 2025). Na seção serão apresentados os aspectos históricos do cooperativismo de crédito no Brasil.

2.3 Cooperativismo de crédito no Brasil

O cooperativismo de crédito no Brasil iniciou-se no inicio do Século XX, no Estado do Rio de Janeiro, em 1902 e posteriormente no Rio Grande do Sul, influenciado por modelos europeus, oriundos da França e Alemanha. Dessa forma, as cooperativas de crédito são instituições financeiras, organizadas sob a forma de sociedade cooperativa, não é permitido uso da expressão “Banco” e obrigatoriedade do termo “cooperativa” (Serpa, 2020).

No Brasil, o cooperativismo de crédito surgiu como resposta ou solução para as demandas de crédito, serviços financeiros e tratamento inadequado aos clientes das instituições financeiras tradicionais (Meinen; Domingues; Domingues, 2002). Em 28 de dezembro de 1902, foi a cooperativa de crédito Nova Petrópolis/RS, atual Sicredi Pioneira Rio Grande do Sul. Em 06 de janeiro de 1903, coma a edição do Decreto n. º 979 que permitiu aos sindicatos a organização de caixas rurais de crédito agrícola. Primeiro decreto que menciona o cooperativismo e “cria” as cooperativas de crédito formalmente no Brasil (Pinho, 2004). Em 1951 foi criado o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), a partir da sua criação passou a oferecer financiamentos para todos os ramos de cooperativas. A partir desse período, o fomento ao cooperativismo brasileiro passava a ser acompanhado pelo controle governamental (Sistema OCB, 2025).

Dito de outro modo, as cooperativas de crédito são autorizadas pelo Banco Central do Brasil a prestar os mesmos serviços e produtos, disponíveis em outras instituições financeiras mercantis, como concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, cartão de crédito, financiamento, consórcio, plano de previdência privada, cheques, prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros sob convênio com instituições financeiras públicas e privadas e de correspondente (Pinheiro, 2005).

Em 1999, com a edição da Resolução n. º 2.608 e em 30 de agosto de 2000, com a Resolução n. º 2.771, o Conselho Monetário Nacional passou a reconhecer o papel das cooperativas centrais na capacitação e controle das afiliadas, além da prestação de contas ao Banco Central do Brasil. Essa resolução estabelece as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

normas de aprovação, regulamento e disciplina a constituição e o funcionamento de cooperativas de crédito no Brasil (Brasil, 2000).

Portanto, em outubro de 2025, 3.287 municípios brasileiros contavam com 763 cooperativas de crédito, somando 21,2 milhões de associados, representados por pessoas físicas e jurídicas. Essas cooperativas cobrem 59% dos municípios brasileiros, distribuídas em todas as regiões do Brasil da seguinte forma. Na Região Centro-Oeste, a cobertura chegou a 80,3% dos municípios.

Na Região Sudeste, o percentual foi de 76,4%. Já na Norte, as cooperativas estavam presentes em 42,2% dos municípios. O Nordeste representa o menor percentual de cobertura, com apenas 16,1% dos municípios atendidos por unidades físicas de cooperativas de crédito (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2026). Diante do exposto, na seção seguinte serão apresentados os aspectos históricos do cooperativismo de crédito no Tocantins.

2.4 Cooperativismo de crédito no Tocantins

De fato, o movimento cooperativista no estado do Tocantins teve início em 1º de setembro de 1989, com a realização do 1º Seminário Tocantinense de Cooperativismo, realizado em Miracema do Tocantins, capital provisória do Estado. Nessa mesma data, foi constituída a Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado do Tocantins (OCB/TO), com sede em Paraíso do Tocantins (Silva; Cançado; Pacífico filho, 2021).

A primeira cooperativa de crédito constituída no Estado do Tocantins, ocorreu em 12 de março de 1991, data de fundação da Cooperativa de Crédito de Paraíso do Tocantins (CREDIPAR), atual Sicoob Tocantins. O objetivo era movimentar o capital dos produtores locais que faziam parte da Cooperativa Agropecuária Tocantinense (Coopernorte). O início contou apenas com 25 associados e 03 funcionários (Serpa, 2021; SICOOB, 2025).

Em 1999, a Secretaria da Agricultura do Estado do Tocantins, por meio da Coordenadoria de Associativismo e Cooperativismo, lançou o projeto constituição de cooperativas de crédito rural. Sua finalidade era promover parcerias entre o governo do estado, prefeituras municipais, sindicatos e outras organizações não governamentais para buscar soluções conjuntas de fontes de financiamento que viabilizem a produção agropecuária e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais (Silva; Cançado; Pacífico Filho, 2017).

Cabe ressaltar que no ano de 1999, apenas 23% dos municípios tocantinenses eram atendidos por instituições financeiras. Além do isolamento pela falta de agências bancárias, esses municípios enfrentavam dificuldades no recebimento de verbas federais, pagamento dos servidores, dentre outras situações. Em 2005, o Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) iniciou as operações no estado do Tocantins, nos municípios de Dianópolis e Araguatins. Em 2007, instalou uma agência em Palmas, capital do Estado (Silva, 2015).

Em 2 de agosto de 2010, a Cooperativa Sicredi Norte foi incorporada pela Sicredi Servidores/TO, situação decidida em assembleias gerais realizadas em 29 e 30 de junho, em Araguatins e Palmas**.** A justificativa apresentada para a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

concretização da fusão foi fortalecimento e ampliação da capacidade operacional, assim como recursos e patrimônio (Silva; 2015).

Em dezembro 2025, o Tocantins contava com posto de atendimento cooperativo em 20 municípios representados pelos sistemas SICOOB e SICREDI. Assim, o SicoobTocantins está atuando em 18 municípios com 21 postos de atendimento. Sicoob UniCentro, em seis municípios, com oito postos de atendimento. Já o Sicredi/MS/TO está presente em 17 municípios 21 postos de atendimento (Sicoob/Tocantins (2026); Sicoob UniCentro (2026); Sicredi União MS/TO (2026).

Quadro 2- Cooperativas de crédito e Postos de Atendimento Cooperativo no estado do Tocantins

Cooperativa	Sede	Município de atuação
Sicoob Tocantins	Paraíso do Tocantins	Araguaína; Barrolândia; Cristalândia; Dois Irmãos; Divinópolis; Fátima; Formoso do Araguaia; Gurupi; Luzimangues; Lagoa da Confusão; Marianópolis; Miranorte; Pium; Porto Nacional e Palmas.
Sicredi União MS/TO	Campo Grande/MS	Araguatins; Araguaina; Augustinópolis; Alvorada; Dianópolis; Colinas do Tocantins; Formoso do Araguaia; Gurupi; Guaraí; Lagoa da Confusão; Natividade; Palmas; Pedro Afonso; Paraíso do Tocantins; Porto Nacional; Taguatinga e Tocantinópolis.
Sicoob UniCentro Brasileira	Goiânia/GO	Araguaína; Palmas e Gurupi; Guarai; Miracema e Tocantinópolis.

Fonte: Sicoob/Tocantins (2026); Sicoob UniCentro (2026); Sicredi União MS/TO (2026).

Em síntese, de acordo com o quadro dois, as cooperativas de crédito estão situadas nas cidades pólos produção agrícolas. De acordo com dados do Sistema/TO de setembro de 2025, os principais municípios tocantinenses, contava com postos de atendimento de cooperativas de crédito, um total de 26 postos. Posto isto, na seção seguinte serão apresentadas as definições conceituais dos princípios cooperativistas.

2.5 Princípios Cooperativistas

As cooperativas são orientadas com base dos princípios universais do cooperativismo, alinhamentos gerais pelos quais se regem as cooperativas e constituem a base filosófica do movimento cooperativista. Dessa forma, os atuais princípios cooperativistas são; 1) Adesão voluntária e livre; 2) Gestão democrática; 3) Participação econômica dos sócios; 4) Autonomia e independência; 5)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

Educação, formação e informação; 6) Intercooperação; 7) Preocupação com a comunidade (Schneider, 1999).

O Principio da Adesão Voluntária e Livre estabelece que, podem associar-se às cooperativas todas as pessoas que apresentem condições de utilizar seus serviços e queiram aceitar as responsabilidades de associado, sem discriminação de gênero, raça, condição social, preferência política ou credo religioso. Isso significa que as cooperativas são organizações abertas à participação de todos, independentemente de sexo, raça, classe social, opção política ou religiosa. Na prática, qualquer pessoa pode aderir à cooperativa, desde que seja apta a prestar serviços e esteja de acordo com as responsabilidades de sócio. O desligamento da cooperativa também é livre (Cançado *et al.* (2012).

O Principio da Gestão Democrática determina a participação ativa e direta de homens e mulheres associados, no estabelecimento de diretrizes políticas e na tomada de decisões em todos os níveis da cooperativa. Nas cooperativas de primeiro grau, pratica-se a igualdade de direito, ou seja, um membro, um voto, nos demais níveis, os critérios de votação poderão ser estabelecidos segundo a representação dos associados por um determinado número de delegados devidamente credenciados (Tesch, 2000).

O Principio da Participação Econômica dos sócios, estabelece que o controle da cooperativa deve ser democrático e igual contribuição ao capital, sendo que uma parte do capital social constitui propriedade comum da cooperativa. A assembleia geral poderá fixar uma limitada compensação ao capital subscrito como condição ao membro que se associa à cooperativa (quotas-partes). Assim, os benefícios aos cooperados na proporção de suas transações com a cooperativa e poderão ser criadas outras contribuições para fundo de reserva, desenvolvimento das atividades da cooperativa aprovadas pelo corpo de associados. Nesse princípio, os associados devem contribuir igualmente para o capital de sua cooperativa e controlá-lo democraticamente. Parte desse capital é propriedade de todos os cooperados.

O Principio da Autonomia e Independência, garante que a organização cooperativa deve ocorrer de forma autônoma e independente, nas suas próprias decisões referentes aos caminhos que deseja trilhar, democraticamente, sem interferências externa. Na aplicação desse principio, todas as ações e parcerias realizadas pela cooperativa não devem criar vínculos ou limitações que interfira nas suas decisões dos dirigentes (Cançado *et al.* (2012).

O Principio da Educação, Formação e Informação, estabelece que as cooperativas devem atuar na promoção e na capacitação de seus sócios para a prática cooperativista e para o desenvolvimento de suas atividades. As cooperativas também devem executar ações visando informar o público em geral sobre as vantagens da cooperação, estimulando o ensino do cooperativismo na comunidade e na região em que atuam (Schneider, 1999).

O Principio da Intercooperação é aplicado por meio das alianças de cooperação entre cooperativas, trabalho em conjunto baseado na interação das

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

cooperativas, em níveis local, regional e internacional, estratégias que fortalecem o movimento cooperativo e atende os cooperados de maneira mais efetiva. A efetivação desse principio, ocorre nas parcerias e intercâmbios entre cooperativas, troca de informações, produtos, serviços e tecnologia, para atender melhor seus cooperados e fortalecer o movimento cooperativo (Silva, 2015).

No Principio da Preocupação com a Comunidade, os membros das cooperativas devem aprovar políticas especiais com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas respectivas comunidades. As cooperativas devem desenvolver projetos com o poder público com a finalidade de proporcionar o bem-estar de suas comunidades, visando à resolução dos problemas econômicos, sociais, ambientais e culturais atuais, mas pensando nas gerações futuras (Tesch, 2000).

Quadro 3 - Os princípios cooperativistas homologados no Congresso da ACI, de Manchester, em 1995

Princípio	Aplicação
Adesão Livre e Voluntária	As cooperativas devem permitir a liberdade de qualquer pessoa associar-se, independentemente de gênero, religião, raça ou partido político e quem decide associar-se em uma cooperativa deve fazê-lo de forma voluntária
Controle Democrático pelos Sócios	As cooperativas devem ser geridas pelos seus sócios, os quais devem participar da tomada de decisão
Participação Econômica dos Sócios	As cooperativas devem estabelecer critérios para a contribuição monetária realizada pelo sócio de forma equitativa, conhecida como capital social
Autonomia e Independência	As cooperativas devem atuar de forma autônoma com a ajuda mútua de seus sócios, de forma que preservem o controle democrático dos sócios e mantenham sua autonomia
Educação, Treinamento e Informação	As cooperativas devem oferecer a oportunidade para associados e colaboradores se aperfeiçoarem por meio de cursos, para assim contribuírem ao desenvolvimento da cooperativa que pertencem
Cooperação entre Cooperativas	As cooperativas devem formular parcerias com outras cooperativas, em que juntas realizam o atendimento do associado contribuindo para o fortalecimento de todo sistema cooperativo
Preocupação com a Comunidade	As cooperativas devem promover o desenvolvimento sustentável e assumir a responsabilidade social para com sua comunidade.

Fonte: Adaptado a partir de Schneider (1999); Silva (2023).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

Em síntese, os princípios cooperativistas são as diretrizes norteadoras que orienta todos os níveis da gestão das cooperativas nos níveis estratégicos, táticos e operacionais, são elementos fundamentais para aplicação dos valores de solidariedade, democracia e equidade em todos os atos cooperativos. Posto isto, a seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

3. Metodologia

Este trabalho é de caráter exploratório, descritivo, explicativo, bibliográfico e documental, está inscrito no paradigma interpretativo. A abordagem da pesquisa foi um estudo de caso qualitativo, com estatísticas descritivas complementares, executado na Cooperativa de Crédito Sicredi, Posto de Dianópolis/TO. Dessa forma, a operacionalização da pesquisa foi realizada obedecendo às fases a seguir: Em primeiro plano, realizou-se a produção bibliográfica por meio da leitura, menção e interpretação de conceitos extraídos de livros e busca em *Sites* de periódicos científicos, repositórios de dissertações e teses que tratam dos fundamentos teóricos relacionados ao cooperativismo, cooperativismo de crédito no Brasil e no Tocantins e princípios cooperativistas, para assim elaborar a fundamentação teórica do trabalho.

Ademais, em seguida, realizou-se a pesquisa documental, por meio de consultas a documentos originais disponíveis no *Site* da Cooperativa de diversas tipologias, entre os meses de setembro e outubro de 2025, agrupados da seguinte maneira: 1) Atas de Assembleias Geral; 2) Projetos Sociais; 3) Editais de Convocação; 4) Estatuto, e 6) Relatórios de demonstrações financeiras e distribuição de sobras.

No segundo momento, procedeu-se, a busca de informações preliminares para a execução do estudo de caso, nessa etapa, foram realizados contatos com a gerência do Posto de Atendimento de Dianópolis, de forma formalizar a solicitação dos números de telefones, *e-mails* e *WhatsApp* dos cooperados para posteriormente enviar os questionários. De posse das informações, foram realizados contatos telefônicos com os cooperados para assim convidar para a participação na pesquisa.

Na terceira etapa, realizou-se o cadastro dos cooperados por meio do preenchimento de uma ficha com os números de telefones, *e-mails* e *WhatsApp* e a confecção dos instrumentos de coleta de dados e inserção no *Google forms.* Cumpre ressaltar que, os instrumentos utilizados nas coletas dos dados foram; um roteiro semi-estruturado com 21 perguntas encaminhado por acessibilidade à gerente do posto de atendimento e um questionário estruturado com 22 perguntas, sendo 21 mistas e uma aberta, aplicada por meio de comunicação eletrônica aos nove (9) cooperados escolhidos por conveniência do universo de 4.800 cotistas.

Na quarta fase, procedeu-se a execução do estudo de caso por meio do envio do questionário via *link* online do formulário *Google forms* compartilhado para o *WhatsApp dos* cooperados e para o *e-mail* institucional utilizado pela gerente. Destarte, a gerente foi informante-chave da pesquisa, as informações extraídas das suas falas foram complementadas com a análise de documentos institucional disponíveis no *Site* da cooperativa como; atas, estatuto, relatórios e registros de assembleias.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

Ademais, foram enviados 80 questionários aos cooperados, 15 responderam, destes nove (9) foram selecionados como respostas válidas e seis (6) recusados por constarem respostas incompletas e falta de assinatura no Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Por fim, ocorreu à análise organização e interpretação dos dados extraídos de forma eletrônica a partir registro e transcrição das falas da gerente do posto de atendimento e tabulação das respostas dos cooperados participantes da pesquisa, obedecendo ao método qualitativo de caráter interpretativo. A análise foi feita a partir da interpretação das respostas extraídas da aplicação dos sete princípios cooperativistas no posto de atendimento da cooperativa. No tratamento dos dados extraídos na pesquisa aplicada aos cooperados, utilizou-se nos cálculos das porcentagens, o *software* estatístico Minitab. Cabe ressaltar que, a execução do estudo de caso ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2025.

3.1 Aspectos éticos e critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa

Como critério de inclusão, levou-se em consideração correntistas que adquiriram cotas da cooperativa, na unidade de Dianópolis e a gerente responsável pelo posto de atendimento. A escolha destes respondentes para a participação da pesquisa se deu pelo fato de atuarem diretamente nos processos que exigem a aplicação dos princípios cooperativistas como elementos norteadores das ações da cooperativa. Como critérios de exclusão, não participaram da pesquisa, correntistas não cotistas da cooperativa, menores de 18 e maiores de 69 anos que não aceitaram responder o questionário voluntariamente e não assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Ademais, os nomes e demais dados pessoas dos participantes da pesquisa não foram citados nesse trabalho e as informações extraídas nos questionários eletrônicos como; os números de telefones, *e-mails* e *WhatsApp* foram mantidos em sigilo e deletados dos computadores dos pesquisadores. A pesquisa não envolveu diretamente seres humanos, conforme o disposto da Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Assim, a submissão para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, foi dispensada.

Em síntese, a pesquisa não apresenta nenhum risco físico ou psicológico aos participantes, uma vez que, os formulários foram aplicados de forma online, a privacidade foi respeitada e as informações extraídas foram mantidas em sigilo. Como benefícios, a pesquisa contribui para despertar a comunidade científica para um debate sobre o papel das cooperativas de crédito para a inclusão financeira das pessoas e o fortalecimento da economia dos municípios de pequeno porte. Posto isto, a seguir serão apresentadas a descrição histórica do Posto de Atendimento da Cooperativa Sicredi de Dianópolis.

4. Resultados e Discussão

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

4.1 histórico do Sicredi Dianópolis

A Cooperativa foi criada sob a denominação de Cooperativa de Crédito Rural Vale do Manoel Alves, e sigla SICREDI Vale do Manoel Alves, no dia 5 de fevereiro de 2000, sendo sua primeira Sede em Dianópolis/TO. Assinaram a ATA de constituição da cooperativa, 212 sócios fundadores, onde cada um subscreveu e integralizou dez quotas partes no valor total de R$500,00 de capital social. A Cooperativa teve por objetivo principal proporcionar assistência financeira aos associados em suas atividades específicas, com a finalidade de promover a produção e industrialização e a formação educacional de seus associados, no sentido de impulsionar o cooperativismo na região Sudeste do Tocantins.

Na mesma ocasião, foi eleito o primeiro Conselho de Administração da Cooperativa, sendo o Presidente, o sócio Wilson Antônio de Araújo, acompanhado por um Diretor Administrativo, um Diretor Financeiro e mais seis conselheiros de administração, e também um Conselho Fiscal com três titulares e três suplentes (Sicredi União MS/TO, 2025).

No dia 02 de abril de 2012, em uma Assembleia Geral Extraordinária, os associados presentes na reunião aprovaram a incorporação da Cooperativa Vale do Manoel Alves a Cooperativa de Crédito Sicredi Araguaia Tocantins, sediada em Palmas e com Unidades de Atendimento na Capital do estado e em Araguatins. Com essa incorporação, a cooperativa passa a ser denominada de Sicredi União Cerrado (Sistema OCB/TO. 2025).

Em resumo, em outubro de 2025, a Cooperativa Sicredi União Cerrado, Posto de Dianópolis, possuía 16 colaboradores, sendo cinco (5) gerentes de negócios e 11 atendentes que atuam no relacionamento direto como os associados. No período de realização da pesquisa, a cooperativa contava com 4.800 associados-correntistas residentes em Dianópolis e região (Sicredi União MS/TO, 2025).

Partindo das questões já apresentadas, procurou-se averiguar as práticas dos princípios cooperativistas no Posto de Atendimento de Dianópolis/TO. A seguir apresentam-se os resultados das falas da Gerente do Posto de Atendimento da Cooperativa Sicredi de Dianópolis/TO, sobre a aplicação dos princípios cooperativistas. Inicialmente, sobre a aplicação do Princípio Adesão Voluntária e Livre na respectiva cooperativa. No que se refere à aplicação deste princípio, buscou-se saber quais as regras que a cooperativa adota para permitir a entrada de novos associados.

> Podem ser associados da cooperativa as pessoas físicas e jurídicas que concordarem com as regras previstas no estatuto. As pessoas físicas não devem constar nos cadastros impeditivos e apresentar comprovante de residência ou de atividade na área de atuação da cooperativa (ENTREVISTA/GERENTE). Podem ser associados da cooperativa as pessoas jurídicas situadas na área de atuação da cooperativa e não constar restrições nos cadastros impeditivos (ESTATUDO/SICREDI, 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

Diante do exposto, pode-se perceber nas falas da Gerente que os principais critérios apontados foram: apresentação dos documentos pessoais, comprovante de endereço, declaração do imposto de renda, o nome do interessado constar no cadastro positivo como um bom pagador e subscrever e integralizar a quantidade mínima de quotas previstas no estatuto.

Ademais, buscou-se saber quais os critérios que a cooperativa adota para negar o pedido de adesão de novos associados.

> Não serão admitidos no quadro social da cooperativa e nem nele poderão permanecer, além das hipóteses previstas na legislação. Exercer concorrência com a cooperativa. Exercer atividades que contrariem os objetivos da cooperativa ou que com eles colidam. Tenha perdido o vínculo de emprego com a Cooperativa por justa causa. Ter deixado de efetuar pagamento de obrigações assumidas junto à cooperativa por mais de 365 dias. Ter causado prejuízos de qualquer natureza à ao Sicredi. Ter deixado de operar com a cooperativa por mais de 365 dias. Ter realizado movimentação de valores incompatível com sua capacidade financeira ou atividades declaradas, quando evidenciado (ENTREVISTA/GERENTE). Não poderá fazer parte da cooperativa o interessado que prestar informações inconsistentes, ou inverídicas, inclusive por meio de documento público ou particular, ou omitir informações cadastrais ou outras que poderiam alterar as condições de associação. Ter movimentado valores oriundos de atividades consideradas irregulares ou ilícitas, nos termos da legislação em vigor. Ter infringido obrigações contratuais de produtos ou serviços contratados no Sicredi. Possuir informações cadastrais irregulares ou desatualizadas (ESTATUDO/SICREDI, 2025).

Diante desses resultados pode-se identificar que o pedido de adesão a cooperativa pode ser negado pelos seguintes motivos: Exercer atividade de concorrência com a Cooperativa. Ter perdido o vínculo de emprego com a cooperativa por justa causa. Ter causado prejuízo financeiro à cooperativa. Não comprovar a origem da renda. Ter deixado de efetuar pagamento de obrigações assumidas junto à cooperativa por mais de 365 dias e o nome não ser aceito por constar informações cadastrais irregulares. Questionou-se a gerentes para saber **c**omo ocorrem os procedimentos de saída dos associados da cooperativa.

> A saída ocorre a través do pedido de demissão emitido pelo próprio associado, eliminação e exclusão do quadro de associados por algum motivo que o mesmo não cumpra os seus deveres e responsabilidades que consta no estatuto da cooperativa (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante desses resultados, pode-se identificar que os procedimentos de exclusão do cooperado do quadro de associado os seguintes motivos: por mudança de domicílio, pedido de desligamento ou por ter causado prejuízo financeiro à cooperativa. Sobre a aplicação do Principio da Gestão Democrática. Com isso, buscou-se também compreender como ocorre a participação ativa e direta de homens e mulheres associados da cooperativa, no estabelecimento de diretrizes políticas e no processo de tomada de decisões do dia a dia da cooperativa.

> O processo de dialogo é sistêmico e normativo internos da cooperativa, aprovados em assembleia geral para permitir a participação dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

> associados, sendo conduzido por uma comissão constituída especificamente para essa finalidade por deliberação do Conselho de Administração da Cooperativa, assegurada a sua autonomia e a sua independência (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante das respostas, pode-se deduzir que a participação dos associados ocorre nas assembleias ordinárias e extraordinárias, nos grupos de *WhatsApp,* e-mail e telefones, canais de comunicação criados pelas gerências da cooperativa.

Buscou-se saber quais as medidas que a cooperativa adota para estimular a participação dos associados nas assembleias convocadas para discutir e votar os assuntos de interesse nela tratados.

> Estimulamos a participação dos cooperados mostrando aos associados à importância da assembleia geral, o órgão supremo da cooperativa e, dentro dos limites da lei e deste Estatuto, tomará toda e qualquer decisão de interesse da Sociedade, sendo que as deliberações vinculam a todos, ainda que ausentes ou discordantes (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante desses resultados, pode-se deduzir que a cooperativa adota a assembleia geral como o local adequado para estimular a participação dos cooperados por meio da discussão e deliberação dos projetos e ações de interesse dos associados. Logo, sobre os canais que a cooperativa dispõe para os associados solicitar dos conselhos de administração, fiscal, informações sobre as atividades da cooperativa.

> O nosso estatuto determina como direitos dos associados o livre acesso as demonstrações financeiras do exercício a serem submetidas à assembleia geral para cumprir essa norma prevista no estatuto, a cooperativa dispõe de uma rede de contatos, com a utilização das redes sociais e o site, o qual pode ser utilizado para acesso aos conselhos (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante das falas da gerente, pode-se deduzir que a cooperativa utiliza as redes sociais e informações veiculadas no *Site* como os principais canais de interações diárias com os cooperados. Sobre a aplicação do Principio da Participação Econômica dos sócios. Buscou-se saber as medidas que a cooperativa adota para os associados contribuírem igualmente para o capital da cooperativa e controlá-lo democraticamente.

> As regras de integralização de capital que a cooperativa adota funcionam da seguinte forma; ao ingressar na cooperativa, e para nela permanecer, o associado deverá subscrever e integralizar, no mínimo 20 (vinte) quotas-partes (REGISTROS DE ASSEMBIEIAS/SICREDI). O valor padrão de integralização de capital do Sicredi é de R$20,00, caso o associado queira investir com mais, ele pode procurar um gerente de atendimento e verifique a possibilidade, geralmente o cliente tem a opção de realizar novos aportes (ENTREVISTA/GERENTE).

A partir das falas da gerente, pode-se afirmar que a cooperativa adota como critérios a aquisição de quotas nos valores de R$ 20,00 com a integralização no ato da adesão de 50% e 100% do capital. No caso da integralização de 50% a diferença para chegar a 100% pode ser quitada de forma parcelada em até 12

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

meses. Além do mais, buscou-se compreender quais as medidas administrativas que a cooperativa adota visando destinar parte dos rendimentos excedentes para a formação de reservas financeiras para suprir eventuais insucessos no futuro.

> A cooperativa dispõe de um fundo de reserva para reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. A destinação das sobras e o rateio das perdas proporcionalmente às operações realizadas pelos associados, conforme fórmula de cálculo estabelecida pela assembleia geral (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante das falas da gerente, pode-se deduzir que a cooperativa destina sobras ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), para prestação de assistência técnica, educacional e social aos associados e aos empregados da cooperativa para o aumento de capital e para o fundo de reservas para reparar as possíveis perdas e o atendimento as atividades da cooperativa e proporcionar sustentabilidade financeira. Sobre como a cooperativa divulga saldo em quotas e faz a distribuição das sobras entre os cooperados.

> A cooperativa realiza divulgação de saldo em quotas é feita em assembleia de forma individual ou a qualquer momento por solicitação do associado, a distribuição das sobras é conforme utilização dos produtos e serviços disponibilizados pela cooperativa (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante das falas da gerente, pode-se afirmar que, a divulgação dos saldos é feita em assembleia ou por solicitação do associado. No que se refere à aplicação do Princípio da Autonomia e Independência: Buscou-se saber como a cooperativa firma acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, sem perder o controle democrático dos cooperados e a autonomia.

> As parcerias ocorrem conforme estatuto de normas internas, visando sempre o melhor para todos, comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante das falas da gerente, pode-se deduzir que, as parcerias são feitas de acordo com estatuto de normas internas, visando sempre o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades. Sobre quais as medidas que a cooperativa adota para garantir a autonomia e o direito dos associados para modificar o estatuto e regimento interno.

> Apresenta proposta ao Conselho de Administração para mudanças estatutárias e normativas internas, bem como a adoção de providências de interesse da Cooperativa ou do Sicredi, inclusive em decorrência de eventual irregularidade verificada na gestão da Sociedade ou de infração normativo-estatutária cometida por associado (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante desses resultados, pode-se inferir que a cooperativa adota políticas sistêmicas que são homologadas nas assembleias. No âmbito local, as decisões

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

são deliberadas pelos associados e conselho de administração sem interferências externas, a direção nacional não interfere nas políticas e nas estratégias regionais.

Sobre quais as quais as medidas que a cooperativa adota para garantir a autonomia e o direito dos associados na escolha seus representantes que serão os administradores eleitos, para representar os cooperados por uma Diretoria ou Conselho de Administração.

> A cooperativa realiza o seu processo eleitoral obedecendo às normativas internas aprovados em assembleia geral, sendo conduzido por uma Comissão Eleitoral constituída especificamente para essa finalidade, a cada pleito, por deliberação do Conselho de Administração (ENTREVISTA/GERENTE). Nas assembleias geral todo cooperado pode apresentar suas opiniões sobre as escolhas dos dirigentes da cooperativa e posteriormente são colocadas em votação (ESTATUDO/SICREDI, 2025).

Diante desses resultados, pode-se afirmar que, a cooperativa realiza o seu processo eleitoral obedecendo às normativas internas aprovadas em Assembleia Geral, sendo conduzido por uma Comissão Eleitoral constituída especificamente para essa finalidade, a cada pleito, por deliberação do Conselho de Administração, assegurando sua autonomia e sua independência. Sobre a aplicação do Princípio da Educação, Formação e Informação. Buscou-se saber como a cooperativa atua na educação de seu associado de forma a desenvolver o cooperativismo.

> No Brasil, Sicredi desenvolve projetos que são referência para cooperativas de todo o mundo. No Tocantins, o Sicredi apóia projetos com objetivos voltados para estimular a formação de jovens lideranças com potenciais para o empreendedorismo (RELATÓRIOS/SICREDI). No Tocantins, temos os Programas Crescer, Pertencer (ENTREVISTA/GERENTE). O Programa Crescer e Pertencer, o objetivo é fortalecer a cultura do cooperativismo, por meio de cursos e palestras para os nossos colaboradores, associados e conselheiros (RELATÓRIOS/SICRÉDI).

Diante desses resultados, pode-se afirmar que a cooperativa no Tocantins, a cooperativa apóia projetos com objetivos voltados para estimular a formação de jovens lideranças com potenciais para o empreendedorismo. Sobre como a cooperativa estabelece a condição aos dirigentes eleitos, e os empregados para que possam efetivamente participar de cursos de formação para a prática cooperativista e para o desenvolvimento de suas atividades.

> A cooperativa adota uma política de incentivo aos nossos colaboradores e dirigentes por meio do custeio de cursos de pós-graduação em nível de especialização na área de cooperativismo (ENTREVISTA/GERENTE). A cooperativa estabelece condições e patrocínio financeiro para realização de cursos, treinamentos e certificações (ESTATUDO/SICREDI, 2025).

A partir das falas da gerente foi possível perceber que a cooperativa oportuniza aos dirigentes, cooperados e funcionários condições para participação em cursos de graduação, especialização e capacitações específicas, voltadas para a gestão, de modo geral, e para a área financeira. Sobre quais as medidas que a cooperativa adota visando informar o público em geral sobre as vantagens da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

cooperação, estimulando o ensino do cooperativismo na comunidade e na região em que atua.

> Temos o Programa Educação Financeira, chamado de Cooperar para uma vida financeira sustentável, levando transformação para nossas comunidades por meio de ações de sensibilização com diversos públicos, associados e da nossa comunidade, sobre a importância de uma vida financeira mais saudável. A cooperativa realiza ações e projetos desenvolvidos junto à comunidade (ENTREVISTA/GERENTE).

A partir das falas da gerente, foi possível perceber que a cooperativa executa o Programa Educação Financeira, chamado de Cooperar para uma vida financeira sustentável, levando transformação para as comunidades por meio de ações de sensibilização sobre a importância de uma vida financeira mais saudável.

Sobre a aplicação do Princípio da Intercooperação. Buscou-se compreender como a cooperativa realiza intercâmbios por meio de parcerias com outras cooperativas, trocam de informações, produtos e serviços para atender melhor seus cooperados com o objetivo de fortalecer o movimento cooperativo.

> A prática da intercooperação do Sicredi ocorre nos eventos realizados pelo SESCOOP/TO, com a participação de cooperativas de outros ramos, o trabalho conjunto gera muitos benefícios para o movimento cooperativista (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante desses resultados, percebeu-se que a cooperativa realiza parcerias de intercooperação com outras cooperativas e o SESCOOP/TO. Sobre como a cooperativa realiza parcerias com outras cooperativas locais ou regionais visando aumentar o poder de competição frente às empresas mercantis que atuam no mesmo segmento.

> A cooperativa busca parcerias para minimizar os custos, tornando o cenário econômico favorável, agregando renda e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos associados (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante desses resultados, percebeu-se que a cooperativa celebra parcerias com as cooperativas locais, por meio da disponibilidade de linhas de créditos com taxa de juros especiais, estimulando a abertura de contas nas agências. Sobre quais as estratégias de cooperação que a cooperativa adota facilitar à empresa o acesso a novos mercados, além do desenvolvimento de novas tecnologias forma conjunto.

> Temos parcerias visando fomentar com comercio local por meio de apoio aos eventos voltados para os pequenos negócios promovidos pelo Governo do Estado, Prefeituras e SEBRAE (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante desses resultados, percebeu-se que a cooperativa realiza parcerias visando fomentar com comercio local por meio de apoio aos eventos voltados para os pequenos negócios promovidos pelo Governo do Estado, Prefeituras e SEBRAE. No que se refere à aplicação do Principio da Preocupação com a Comunidade. Buscou-se saber se a cooperativa desenvolve projetos em parceria com a comunidade local com o intuito de proteger o meio ambiente, incentivar a educação, prevenir doenças.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

> O Sicredi nacional desenvolve projetos pilotos que estimula as agências locais implementar iniciativas de responsabilidade social. Atualmente, a cooperativa executa projetos e ações na comunidade, como por exemplo, palestras sobre educação financeira nas escolas (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante desses resultados, percebeu-se que a cooperativa apóia projetos voltados para educação financeira nas escolas, por meio de parcerias com universidades e realização de palestras para alunos do ensino fundamental e médio.

Ademais, buscou-se compreender quais as parcerias que a cooperativa realiza com o poder público e outras organizações cooperativas para implementação de ações que possam contribuir para o desenvolvimento local de forma sustentável da comunidade local.

> Acreditamos na educação como forma de envolver e transformar a comunidade onde estamos presentes promovendo a cooperação e cidadania. A cooperativa realiza parcerias com prefeituras, câmaras municipais da região, com realização de projetos e ações para desenvolvimento da comunidade (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante desses resultados, percebeu-se que a cooperativa apóia projetos voltados para educação financeira nas escolas, por meio de parcerias com universidades e realização de palestras para alunos do ensino fundamental e médio. Buscou-se saber também como os membros da cooperativa discutem e aprovam a inclusão do orçamento anual, recursos para execução de políticas especiais com o objetivo fundamental de contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade local.

> Geralmente nas assembleias são discutidos temas relacionados à responsabilidade da cooperativa para contribuir para desenvolvimento sustentável visando suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futura (ENTREVISTA/GERENTE).

Diante desses resultados, percebeu-se que a cooperativa desenvolve também projetos piloto que estimulam as agências locais a adotar iniciativas de responsabilidade social. Diante do exposto, a seguir serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas com os cooperados do Posto de Atendimento de Dianópolis/TO.

Tabela 1- Sobre se conhece as regras que a cooperativa estabelece para a entrada de novos associados

Sim	67%
Não	33%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

No que se refere às regras que a cooperativa adota para a entrada de novos associados, conforme mostra a tabela 1 pode-se afirmar que a maioria dos cooperados entrevistados afirmou ter conhecimento dessas regras.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

Tabela 2- Sobre se conhece os critérios que a cooperativa adota para negar o pedido de adesão de novos associados

Sim	67%
Não	33%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

Com relação aos critérios que a cooperativa adota para negar o pedido de adesão de novos associados**,** pode-se observar na Tabela 2 que a maior parte dos entrevistados, afirmaram que conhecem essas regras. No entanto, uma parcela significativa afirmou que não conhecem esses critérios.

Tabela 3- Sobre tem conhecimento de como ocorre o processo de saída dos associados da cooperativa

Sim	44%
Não	56%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

No tocante aos procedimentos de saída dos associados da cooperativa**,** pode-se observar na Tabela 3 que a maioria dos entrevistados afirmou que conhecem. Todavia, um percentual significativo afirmou não conhecerem os critérios de saída. Ademais, a seguir, apresenta-se a opinião dos cooperados sobre a aplicação do Princípio da Gestão Democrática.

Tabela 4**-** Sobre se conhece o processo de participação ativa e direta de homens e mulheres associados da cooperativa

Sim	56%
Não	44%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

No tocante a participação ativa e direta dos associados nas decisões da cooperativa, conforme a Tabela 4 fica evidente que a maioria dos cooperados entrevistados é consciente do seu papel como membro da entidade. No entanto, um bom quantitativo afirmou que não sabem dos procedimentos que a cooperativa adota para a participação dos cooperados.

Tabela 5- Sobre se conhece as medidas que a cooperativa adota para estimular a participação dos associados nas assembleias

Sim	56%
Não	44%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

No que se refere às medidas adotadas para estimular a participação dos associados nas assembleias, conforme a Tabela 5 nota-se que a maioria afirmou que tem acesso aos meios que a cooperativa utiliza para convocar os cooperados a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

participar das reuniões. No entanto, um bom quantitativo afirmou que não sabem dos procedimentos que a cooperativa adota para estimular a participação dos cooperados.

Tabela 6- Sobre se tem conhecimento dos canais que a cooperativa dispõe para os associados solicitar informações

Sim	56%
Não	44%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

Com relação aos canais que a cooperativa dispõe para os associados solicitarem dos conselhos, informações sobre as atividades, conforme exposto na Tabela 6 pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados conhece os canais que a cooperativa oferece para se comunicar com os associados. No entanto, um bom quantitativo afirmou que não sabem dos canais que a cooperativa disponibiliza para os cooperados solicitar informações das ações da cooperativa.

A seguir, apresenta-se a opinião dos cooperados participantes da pesquisa sobre a aplicação do Princípio da Participação Econômica dos sócios.

Tabela 7- Sobre se tem conhecimento das medidas que a cooperativa adota para os associados contribuir igualmente para o capital da cooperativa e controlá-lo democraticamente

Sim	44,4%
Não	55,5%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

No que se refere às decisões que a cooperativa toma para os associados contribuírem igualmente para o capital. Pode-se observar na Tabela 7 que a maioria dos entrevistados afirmou que não conhece essas medidas. Entretanto, um bom quantitativo afirmou que não conhecem essas medidas.

Tabela 8- Sobre se tem conhecimento das medidas administrativas que a cooperativa adota visando destinar parte dos rendimentos excedentes para a formação de reservas financeiras para suprir eventuais insucessos no futuro

Sim	44,4%
Não	55,5%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

No que se refere às medidas administrativas que a cooperativa adota visando destinar parte dos rendimentos excedentes para a formação de reservas financeiras, de acordo com a Tabela 8, pode-se deduzir que a maioria dos entrevistados afirmou não conhecer tais medidas. No entanto, uma parcela significativa respondeu conhecer.

Tabela 9- Sobre se tem conhecimento de como a cooperativa divulga saldo em quotas e faz a distribuição das sobras entre os cooperados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

Sim	67%
Não	33%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

No tocante a divulgação do saldo em quotas e distribuição das sobras entre os cooperados, pode-se observar na Tabela 9 que a maioria dos cooperados entrevistados afirmou ter acesso aos canais que a cooperativa utiliza para publicar os relatórios. Destarte, apresenta-se a opinião dos cooperados sobre a aplicação do Princípio da Autonomia e Independência.

Tabela 10- Sobre se tem conhecimento dos acordos que com firma com outras organizações, incluindo instituições públicas, sem perder o controle democrático dos cooperados e a autonomia da cooperativa

Sim	44%
Não	56%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

Conforme a Tabela 10 dos cooperados participantes da pesquisa não os conhece os acordos que a cooperativa firma com outras organizações, incluindo instituições públicas, sem perder a autonomia. No entanto, um bom quantitativo afirmou que conhece esses acordos.

Tabela 11- Sobre se conhece as medidas que a cooperativa adota para garantir a autonomia e o direito dos associados para modificar o estatuto e regimento interno

Sim	44%
Não	56%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

De acordo com a Tabela 11 pode-se afirmar que há um equilíbrio no que se refere aos cooperados que afirmaram ter conhecimento das parcerias que a cooperativa celebra com outras organizações sem perder o controle democrático. Contudo, uma pequena maioria respondeu ter conhecimento desses acordos.

Tabela 12- Sobre se conhece as medidas que a cooperativa adota para garantir a autonomia e o direito dos associados, escolha seus representantes que serão os administradores eleitos para representar os cooperados por uma Diretoria ou Conselho de Administração

Sim	44%
Não	56%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

Assim, pode-se observar na Tabela 12 que uma pequena maioria dos cooperados entrevistados, afirmaram que não conhecem as medidas que a cooperativa adota para garantir a autonomia e o direito dos associados nas assembleias realizadas para modificar o estatuto e regimento interno. No entanto, um bom quantitativo afirmou que conhece as medidas que a cooperativa adota.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

Apresenta-se, em sequência, a opinião dos cooperados participantes da pesquisa sobre a aplicação do Princípio da Educação, Formação e Informação.

Tabela 13- Sobre se tem conhecimento de como a cooperativa atua na educação de seu associado de forma a desenvolver o cooperativismo e criar pessoas mais solidárias e participativas

Sim	56%
Não	44%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

De acordo com a Tabela 13 a maior parte dos cooperados participantes da pesquisa, afirmaram conhecer as ações que a cooperativa executa voltada a conscientização das pessoas para se tornarem mais solidárias e participativas. No entanto, um quantitativo relevante, afirmou não as ações desenvolvidas na cooperativa visando o desenvolver o cooperativismo.

Tabela 14- Sobre se tem conhecimento das condições que a cooperativa estabelece aos dirigentes eleitos, e os empregados para que possam participar de cursos de formação para a prática cooperativista

Sim	44%
Não	56%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

De acordo com a Tabela 14 fica evidente que a maior parte dos cooperados participantes da pesquisa afirmou não conhecer as ações que a cooperativa executa voltada para o treinamento e desenvolvimento dos funcionários e a formação dos dirigentes eleitos e associados para desenvolvimento do cooperativismo. Decerto, um quantitativo relevante afirmou que não conhece as condições que a cooperativa oferece aos dirigentes eleitos e aos empregados para participarem de cursos de formação.

Tabela 15- Sobre se conhece as medidas que a cooperativa adota visando informar o público em geral sobre as vantagens da cooperação

Sim	89%
Não	11%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

Conforme evidenciado na Tabela 15 a maior parte dos cooperados entrevistados conhece as ações que a cooperativa executa com o propósito de informar a população dos municípios e regiões que as cooperativas atuam sobre as vantagens da cooperação. Apresenta-se, então, a opinião dos cooperados sobre a aplicação do Princípio da Intercooperação.

Tabela 16- Sobre se conhece os intercâmbios que a cooperativa realiza por meio de parcerias com outras cooperativas

Sim	56%

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

Não	44%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

Conforme mostra a Tabela 16 pode-se afirmar que a maioria dos cooperados participantes da pesquisa conhece as ações que a cooperativa realiza em parcerias com outras cooperativas. De outro modo, um número representativo respondeu não conhecer essas parcerias.

Tabela 17- Sobre se conhece as parcerias que a cooperativa realiza com outras cooperativas locais ou regionais, visando aumentar o poder de competição frente às empresas mercantis

Sim	67%
Não	33%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

Conforme evidenciado na Tabela 17 a maioria dos cooperados entrevistados afirmou que conhecem as ações de intercooperação que a cooperativa adota para facilitar o acesso a novos mercados e a transferência de novas tecnologias.

Tabela 18- Sobre se conhece as estratégias de cooperação que a cooperativa para facilitar o acesso a novos mercados e desenvolvimento de novas tecnologias

Sim	56%
Não	44%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

Conforme explicitado na Tabela 18 a maioria dos cooperados entrevistados afirmou que conhecem as estratégias de intercooperação que a cooperativa adota para facilitar o acesso a novos mercados e o desenvolvimento de novas tecnologias. Por outro lado, um número representativo respondeu não conhecer essas estratégias. Apresenta-se, portanto, a opinião dos cooperados sobre a aplicação do Princípio da Preocupação com a Comunidade.

Tabela 19-Sobre se tem conhecimento das informações dos projetos que a cooperativa executa em parceria com a comunidade local com o intuito de proteger o meio ambiente, incentivar a educação

Sim	100%
Não	0%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

Conforme mostra a Tabela 19 a maior todos os cooperados participantes da pesquisa afirmaram que conhecem os projetos que a cooperativa desenvolve em parceria com a comunidade local.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

Tabela 20- Sobre se conhece as informações das parcerias que a cooperativa realiza com o poder público e outras organizações cooperativas para implementação de ações em benefício da comunidade local

Sim	78%
Não	22%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

Conforme evidenciado na Tabela 20 pode-se inferir que a maioria dos entrevistados afirmou conhecer as parcerias que a cooperativa realiza com o poder público e outras organizações voltadas ao desenvolvimento local sustentável da comunidade local.

Tabela 21- Sobre se tem conhecimento de como os membros da cooperativa discutem e aprovam a inclusão do orçamento anual, recursos para execução de políticas especiais em benefício da comunidade local

Sim	78%
Não	22%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

De acordo com a Tabela 21 pode-se observar que a maioria dos cooperados entrevistados, ou seja, 78% afirmaram que conhecem as medidas que a cooperativa adota para a inclusão de recursos no orçamento anual para contribuir com o desenvolvimento sustentável da comunidade local.

Tabela 22-Sobre o que poderia melhorar na cooperativa

Disponibilidade de transações financeiras aos fins de semanas e feriados	33,3%
Expansão da agência na região	11%
Elogios ao funcionamento e atendimento dos serviços da agência	22,2%
Não souberam opinar	33,3%

Fonte: Questionário/cooperados/setembro/2025.

Portanto, conforme a Tabela 22 pode-se observar que uma distribuição das sugestões de melhorias, com uma pequena vantagem de disponibilidade de transações financeiras aos fins de semanas e feriados. Por outro lado, aproximadamente um terço dos cooperados entrevistados não soube opinar.

4.2 Discussão dos resultados

Analisando esses resultados à luz da aplicação dos princípios cooperativistas, a partir da análise de documentos institucionais, das falas da gerente do posto de atendimento e da opinião dos cooperados participantes da pesquisa. Ademais, pode-se inferir que foram identificadas práticas institucionais compatíveis com os princípios cooperativistas e apresenta aproximação com as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

definições conceituais tratadas nesta pesquisa. Os resultados da pesquisa reforçam as evidências da aplicação dos princípios cooperativistas identificados nos documentos institucionais disponíveis no *Site* da cooperativa como; Atas de Assembleias Geral, Projetos Sociais, Editais de Convocação, Estatuto, Cartazes, Matérias de divulgação de eventos e Relatórios de demonstrações financeiras e distribuição de sobras.

Nas falas da gerente, informante-chave da pesquisa, os princípios cooperativistas são aplicados na unidade estudada por meio das seguintes práticas: Permite a qualquer pessoa associar-se desde que atenda os pré-requisitos previstos no estatuto; Convoca os cooperados a participarem da tomada de decisão e das eleições; Adota critérios de comercialização de cotas de forma de forma equitativa, com valores acessíveis a todas as classes sociais; Atua de forma autônoma com a ajuda mútua de seus sócios e preserve o controle democrático; Oferece a oportunidade para associados e colaboradores se aperfeiçoarem por meio do custeio de cursos técnicos e especializações; Formula parcerias com outras cooperativas, contribuindo para o fortalecimento de todo sistema cooperativo e executa e apóia projetos visando o desenvolvimento sustentável e a inclusão social das comunidades vulneráveis.

Diante das afirmações extraídas dos cooperados participantes da pesquisa, foi possível perceber que os princípios cooperativistas não são praticados na sua totalidade em todas as operações do posto de atendimento da cooperativa estudado. Assim, foi constatada uma parcela significativa de cooperados que não souberam explicar como a cooperativa pratica os princípios universais do cooperativismo.

Confrontando as falas da gerente do posto de atendimento com a opinião dos cooperados, pode-se deduzir que as convergências sobre o cumprimento dos princípios cooperativistas, podem estar diretamente relacionadas a uma parcela de cooperados que participam ativamente das assembleias e eventos realizados pela cooperativa. Por outro lado, as divergências apontadas pelos cooperados participantes da pesquisa sobre o não conhecimento das práticas dos princípios cooperativistas na unidade estudada, pode ser a opinião daqueles que não acessam *Site* da cooperativa, não comparecem as assembleias e não participam de outros eventos realizados pela cooperativa ou desconhecem os direitos e deveres dos associados previstos no estatuto da entidade.

Em síntese, de acordo com os resultados apresentados, pode-se afirmar que as práticas dos princípios cooperativistas identificados neste trabalho são importantes para avaliar o desempenho das organizações cooperativas no cumprimento da sua função social, assim como as possibilidades de liquidação ou de sobrevivência.

5. Conclusão

Concluindo o trabalho, retomam-se os objetivos iniciais para apresentar a análise conclusiva em relação a seus resultados tendo como parâmetro o problema proposto no inicia da pesquisa. O objetivo desse trabalho foi o de analisar a prática dos princípios cooperativistas na Cooperativa de Crédito Sicredi, Posto de Atendimento de Dianópolis/TO. Para alcançar o objetivo da pesquisa, foi realizada

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

entrevistas com os cooperados e com a gerente do posto de atendimento, assim como leituras em artigos, dissertações livros e teses para a fundamentação teórica dos dados coletados.

Dessa forma, os objetivos propostos foram atingidos e pode-se responder à pergunta apresentada no início deste trabalho (como os princípios cooperativistas são aplicados na Cooperativa Sicredi, Posto de Atendimento de Dianópolis/TO?). Nesse estudo, constatou práticas institucionais compatíveis com os princípios universais que orientam a gestão das cooperativas, embora o conhecimento desigual dos participantes e as limitações metodológicas impeçam afirmar cumprimento integral.

Pode-se observar que a cooperativa desenvolve ações que beneficiam os associados por meio de auxilio financeiro para a participação de cursos de formação continuada da doutrina cooperativista, bem como projetos que visam levar informações de conscientização para a comunidade local sobre temas relacionados à importância da cooperação para o desenvolvimento social e humano destas comunidades.

Na pesquisa de realizada com os cooperados percebeu-se que existe um número significativo de associados que não sabem como são implementados os procedimentos de aplicação dos princípios cooperativistas pela unidade da cooperativa. Observa-se que, apesar de um número pequeno de desinformação dos associados, a unidade da cooperativa estuda ainda dispõe de um quantitativo significativo de associados que participam ativamente das assembleias da cooperativa, evidenciando a importância da aplicação dos princípios cooperativistas.

Na opinião dos autores desse trabalho, a aplicação dos princípios cooperativistas de forma adequada em todos os níveis da cooperativa, garante o equilíbrio nas relações do Conselho de Administração com os cooperados, funcionários e a sociedade, fator preponderante para o desenvolvimento sustentável das cidades e regiões que atuam.

Portanto, com o término deste trabalho, foi possível identificar elementos que podem ser aprofundados em outras pesquisas. Nesse sentido, recomenda-se que sejam executadas pesquisas científicas e trabalhos acadêmicos, para analisar com maior profundidade as práticas dos princípios cooperativistas, e como se dá o processo de participação dos associados nas discussões das ações propostas pelo conselho de administração da cooperativa.

Referências

BRASIL. Banco Central do Brasil. **O que é cooperativa de Credito?** Disponível em: www.bbc.gov/estabilidadefinanceira. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2014.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

BRASIL. Banco Central do Brasil (2000). **RESOLUÇÃO Nº 2771** de 30 de agosto de 2000, aprova **Regulamento que disciplina a constituição e o funcionamento de cooperativas de crédito**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br. Acesso em: 2.dez.2025.

CANÇADO, Airton Cardoso. **Autogestão em cooperativas populares:** os desafios na pratica. Salvador: IES, 2007.

CANÇADO, Airton. Cardoso *et al*. **Cooperativismo no Tocantins: Possibilidades e Desafios (ORG.)** SECOOP/TO, Coleção Tocantins Cooperativo; v.1, Palmas, 2012. 196p.

LACOMBE, Francisco José. Masset. **Dicionário de administração**. São Paulo: Saraiva, 2004. 358p.

MEINEN, Ênio; DOMINGUES, Jefferson Nercolini; DOMINGUES, Jane Aparecida Stefanes. **Aspectos jurídicos do cooperativismo**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

PINHO, Diva Benevides. **Cooperativismo no Brasil:** da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva 2004. 357p.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de Crédito. História da evolução normativa no Brasil.** 3. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2005.

Portal do Cooperativismo Financeiro (2026). **Cobertura das cooperativas ainda é** desigual entre regiões. Disponível em: https://cooperativismodecredito.coop.br. Acesso em: 20 jul. 2025.

SCHNEIDER, José Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

SISTEMA, OCB. **O que é cooperativismo**. Disponível em: https://www.ocb.org.br. Acesso em: 31 mar. 2025.

SISTEMA OCCB/GO (2025). **Cooperativismo no Brasil**. Disponível em: http://www.goiascooperativo.coop.br. Acesso em: 23.jul.2025.

SISTEMA OCB/TO. Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado DO Tocantins**.** Disponível em: <http://www.ocbto.coop.br>. Acesso em: 13 maio. 2026.

SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA. **Central de Atendimento/Tocantins**. Disponível em: https://www.sicoob.com.br/web/sicoobunicentrobr/contato-rede-atendimento. Acesso em: 10 de jul.2026.

SICOOB TOCANTINS. **Pontos de Atendimento.** Disponível em: https://www.sicoob.com.br/pontos-atendimento. Acesso em: 10 jul.2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

SICREDI. Histórico: Conheça a história que deu origem a uma das maiores instituições financeira cooperativas do Brasil. Disponível em:< https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/historico/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SICREDI UNIÃO MS/TO. **Agências/Tocantins**. Disponível em: https://www.sicredi.com.br/coop/uniaomstoeoestedabahia/nossas-agencias. Acesso em: 10 jul. 2026.

SILVA, Josivaldo Alves da. CANÇADO, Airton Cardoso; FILHO, Miguel Pacífico. **Políticas Públicas Estaduais para o Cooperativismo no Tocantins: uma análise das ações da Seagro no período de 1988 a 2012**. Revista Desenvolvimento em questão, Editora Unijuí, ano 15, n 40, p.140-174, jul/set.2017. Disponível em: <http://www.revistas.unijui.edu.br. Acesso em: 12 dez. 2025.

SILVA, Josivaldo Alves da. **Cooperativismo no Tocantins: uma análise das políticas públicas estaduai**s. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Palmas: UFT, 2015. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br. Acesso em: 30 nov.2025.

SILVA, Josivaldo Alves da. Cooperativismo no Tocantins: Uma análise da prática dos princípios cooperativistas nas cooperativas filiadas a OCB/TO. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional). Palmas: UFT, 2023. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br. Acesso em: 30 de nov.2025.

SERPA. Samanta Araújo. **Cooperativismo de Crédito no Tocantins: Uma análise dos princípios cooperativistas na Cooperativa Sicoob Tocantins**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Palmas: UFT, 2020. Disponível em: http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2995. Acesso em: 30 nov.2025.

TESCH, Walter. **Dicionário básico de cooperativismo**. Brasília: Sescoop, 2000. 286p.

Apêndices

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS APLICADO A GERENTE

Esse questionário tem o objetivo de analisar a prática dos princípios cooperativistas na Cooperativa de Crédito Sicredi de Dianópolis/TO. Constitui-se como o instrumento de coleta de dados primários para produção de um artigo científico. **Sobre a aplicação dos princípios cooperativistas na sua cooperativa, responda as questões abaixo:**

1) ADESÃO VOLUNTÁRIA E LIVRE:

a) Quais as regras que a cooperativa estabelece para a entrada de novos associados?
b) Quais os critérios que a cooperativa adota para negar o pedido de adesão de novos associados?
c) Como ocorre o processo de saída dos associados da cooperativa?

2) GESTÃO DEMOCRÁTICA:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

a) Como ocorre o processo de participação ativa e direta de homens e mulheres associados da cooperativa, no estabelecimento de diretrizes políticas e no processo de tomada de decisões do dia a dia?
b) Quais as medidas que a cooperativa adota para estimular a participação dos associados nas assembleias para discutir e votar os assuntos de interesse nela tratados?
c) Quais os canais que a cooperativa estabelece para os associados solicitardos conselhos pertinentes: administração, fiscal, informações sobre as atividades da cooperativa?

3) PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS MEMBROS:
a) Como funciona o processo de filiação à cooperativa em relação à integralização das quota-partes? Após a integralização mínima o cooperado contribui periodicamente com mais quota-partes? Ao sair da cooperativa, o ex-cooperado recebe seu saldo de quota-partes integralmente?
b) Como a cooperativa adota medidas administrativas visando destinar parte dos rendimentos excedentes para a formação de reservas financeiras para suprir eventuais insucessos no futuro?
c) Como a cooperativa divulga saldo em quotas e faz a distribuição das sobras entre os cooperados?

4) AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA:
a) De que forma a cooperativa firma acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, sem perder o controle democrático dos cooperados e a autonomia da cooperativa?
b) Quais as medidas que a cooperativa adota para garantir a autonomia e o direito dos associados para modificar o estatuto e regimento interno?
c) Quais as medidas que a cooperativa adota para garantir a autonomia e o direito dos associados, escolha seus representantes que serão os administradores eleitos para representar os cooperados por uma Diretoria ou Conselho de Administração?

5) EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO:
a) De que forma a cooperativa atua na educação de seu associado de forma a desenvolver o cooperativismo entre os membros da cooperativa?
b) Como a cooperativa estabelece a condição aos dirigentes eleitos, e os empregados para que possam efetivamente participar de cursos de formação para a prática cooperativista e para o desenvolvimento de suas atividades?
c) A cooperativa estabelece medidas visando informar o público em geral sobre as vantagens da cooperação, estimulando o ensino do cooperativismo na comunidade e na região em que atua?

6) INTERCOOPERAÇÃO:
a) Como a cooperativa realiza os intercâmbios por meio de parcerias com outras cooperativas, troca de informações, produtos e serviços para atender melhor seus cooperados com o objetivo de fortalecer o movimento cooperativo?
b) Como a cooperativa realiza parcerias com outras cooperativas locais ou regionais visando aumentar o poder de competição frente às empresas mercantis que atuam no mesmo segmento?
c)Quais as estratégias de cooperação que a cooperativa adotada facilitar à empresa o acesso a novos mercados, além do desenvolvimento de novas tecnologias forma conjunta?

7) PREOCUPAÇÃO COM A COMUNIDADE:
a) Como a cooperativa desenvolve os projetos em parceria com a comunidade local com o intuito de proteger o meio ambiente, incentivar a educação, prevenir doenças?
b) Como a cooperativa estabelece parcerias com o poder público e outras organizações cooperativas para implementação de ações que possam contribuir para o desenvolvimento local de forma sustentável da comunidade local?

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

c) Como os membros da cooperativa discutem e aprovam a inclusão do orçamento anual, recursos para execução de políticas especiais com o objetivo fundamental de contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade local?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Declaro que recebi dos pesquisadores todos os esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar voluntariamente da pesquisa. Os pesquisadores me comprometeram que as informações de mim fornecidas na pesquisa como; os números de telefones, *e-mails* e *WhatsApp* serão mantidos em sigilo e deletadas dos computadores. O pesquisador declara ter cumprido as exigências da Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024 e resoluções CNS/MS nº 466/2012**,** nº 510/2016 **e** nº 580/2018 e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter me explicado que os resultados da pesquisa serão utilizados na produção e um artigo científico e publicado em uma revista circulação nacional e internacional**. ( ) De acordo de participar da pesquisa. ( ) Não estou de acordo de participar da pesquisa.**

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO COOPERADOS DA COOPERATIVA

Esse questionário tem o objetivo de analisar a prática dos princípios cooperativistas na Cooperativa de Crédito Sicredi de Dianópolis/TO, na percepção dos cooperados. Constitui-se como o instrumento de coleta de dados primários para produção de um artigo científico. **Reflita como a cooperativa aplica os princípios cooperativistas na sua cooperativa, responda as questões abaixo:**

1) ADESÃO VOLUNTÁRIA E LIVRE;

a) Você tem conhecimento das regras que a cooperativa estabelece para a entrada de novos associados? () Sim () Não.
Quais:_____

b) Você conhece os critérios que a cooperativa adota para negar o pedido de adesão de novos associados? () Sim () Não.
Quais:_____

c) Você tem conhecimento de **c**omo ocorre o processo de saída dos associados da cooperativa? () Sim () Não. **Como ocorre**:_____

2) GESTÃO DEMOCRÁTICA;

a) Você tem conhecimento de como ocorre o processo de participação ativa e direta de homens e mulheres associados da cooperativa, no estabelecimento de diretrizes políticas e no processo de tomada de decisões do dia a dia?() Sim () Não. **Como ocorre**:_____

b) Você sabe quais as medidas que a cooperativa adota para estimular a participação dos associados nas assembléias para discutir e votar os assuntos de interesse nela tratados?Sim () Não.
Quais:_____

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

c) Você tem conhecimento dos canais que a cooperativa dispõe para os associados solicitar dos conselhos pertinentes: administração, fiscal, informações sobre as atividades da cooperativa? () Sim () Não.
Quais:_____

3) PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS SÓCIOS:

a) Você tem conhecimento das medidas que a cooperativa estabelece para os associados contribuir igualmente para o capital da cooperativa e controlá-lo democraticamente?() Sim () Não.
Quais:_____

b) Você tem conhecimento das medidas administrativas que a cooperativa adota visando destinar parte dos rendimentos excedentes para a formação de reservas financeiras para suprir eventuais insucessos no futuro? ( ) Sim ( ) Não.
Quais:_____

c)Você sabe como a cooperativa divulga saldo em quotas e faz a distribuição das sobras entre os cooperados? ( ) Sim ( ) Não. **Como ocorre**:_____

4) AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA:

a) Você tem conhecimento da forma à cooperativa firma acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, sem perder o controle democrático dos cooperados e a autonomia da cooperativa?() Sim () Não. **Como ocorre**:_____

b) Você tem conhecimento quais as medidas que a cooperativa adota para garantir a autonomia e o direito dos associados para modificar o estatuto e regimento interno? () Sim () Não.
Quais:_____

c) Você tem conhecimento das medidas que a cooperativa adota para garantir a autonomia e o direito dos associados, escolha seus representantes que serão os administradores eleitos para representar os cooperados por uma Diretoria ou Conselho de Administração?() Sim () Não.
Quais:_____

5) EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO:

a) Você conhece os projetos que cooperativa atua na educação de seu associado de forma a desenvolver o cooperativismo e criar pessoas mais solidárias e participativas?() Sim () Não. **Como ocorre**:_____

b) Você conhece a condição que a cooperativa estabelece aos dirigentes eleitos, e os empregados para que possam efetivamente participar de cursos de formação para a prática cooperativista e para o desenvolvimento de suas atividades?() Sim () Não. **Como ocorre**:_____

c)Você tem conhecimento das ações que cooperativa estabelece medidas visando informar o público em geral sobre as vantagens da cooperação, estimulando o ensino do cooperativismo na comunidade e na região em que atua? () Sim () Não. **Como ocorre**:_____

6) INTERCOOPERAÇÃO:

a) Você participa dos intercâmbios que a cooperativa realiza por meio de parcerias com outras cooperativas, troca de informações, produtos e serviços para atender melhor seus cooperados com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/07/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/hg997r39
Pages: 1-34

o objetivo de fortalecer o movimento cooperativo?() Sim () Não. **Como ocorre**:_____

b) Você conhece as parcerias que a cooperativa realiza com outras cooperativas locais ou regionais visando aumentar o poder de competição frente às empresas mercantis que atuam no mesmo segmento?() Sim () Não. **Como ocorre**:_____

c)Você conhece as estratégias de cooperação que a cooperativa adotada facilitar à empresa o acesso a novos mercados, além do desenvolvimento de novas tecnologias forma conjunta?( ) Sim ( ) Não.

Quais:_____

7) PREOCUPAÇÃO COM A COMUNIDADE:

a) Você tem conhecimento dos projetos que a cooperativa desenvolve em parceria com a comunidade local com o intuito de proteger o meio ambiente, incentivar a educação, prevenir doenças?() Sim () Não. **Como ocorre**:_____

b) Você conhece as parcerias que a cooperativa estabelece com o poder público e outras organizações cooperativas para implementação de ações que possam contribuir para o desenvolvimento local de forma sustentável da comunidade local?( ) Sim ( ) Não.

Como ocorre:_____

c) Você tem conhecimento se os membros da cooperativa discutem e aprovam a inclusão do orçamento anual, recursos para execução de políticas especiais com o objetivo fundamental de contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade local?() Sim () Não. **Como ocorre**:_____

22) O que poderia melhorar na cooperativa, na sua opinião?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Declaro que recebi dos pesquisadores todos os esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar voluntariamente da pesquisa. Os pesquisadores me comprometeram que as informações de mim fornecidas na pesquisa como; os números de telefones, *e-mails* e *WhatsApp* serão mantidos em sigilo e deletadas dos computadores. O pesquisador declara ter cumprido as exigências da Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024 e resoluções CNS/MS nº 466/2012**,** nº 510/2016 **e** nº 580/2018 e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter me explicado que os resultados da pesquisa serão utilizados na produção e um artigo científico e publicado em uma revista circulação nacional e internacional**. ( ) De acordo de participar da pesquisa. ( ) Não estou de acordo de participar da pesquisa.**